



Ilustración 12: Estudiantes en la Universidad Federal de Pelotas. Brasil. 2006.

CARTOGRAFIA **filosofia|social|****URBANA**

Edu Rocha|PROGRAU|UFPel

CARTOGRAFIA

- Origem na geografia como ciência.
- Oposição ao determinismo da história.
- A geografia como estudo dos fenômenos naturais e humanos, na superfície terrestre.

CARTOGRAFIA (mapa+escrita) é a atividade que se apresenta como o conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, voltam-se para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como a sua utilização (UNESCO, 1966).

CARTOGRAFIA

mapa líquido, náuticos





Carta náutica do cartógrafo português Pedro Reinel (c. 1504)

CARTOGRAFIA como método

GEOGRAFIA
Cartografia Social
1970 (Canadá)

Representação =
mapa
objetivo
homogêneo
ação
inclusão
coleta de dados
(procedimento)

Representação =
múltiplas
objetivo+subjetivo
Heterogêneo
(in)dizível
textual
método

Representação =
mapa
(in)visível
objetivo
homogêneo
projetual
coleta de dados
(procedimento)

FILOSOFIA/
PSICANALISE
1980
(Mil Platôs)

URBANISMO/
ARTES
Cartografia Urbana

CARTOGRAFIA como método

COEXISTÊNCIA

EXPERIÊNCIA

SENSIBILIDADE

CORPO

RESISTÊNCIA

POTÊNCIA

CRIAÇÃO

contemporaneidade



Cartografia do desejo (Felix Guattari)
Cartografia sensível (Suely Rolnik)
Cartografia dos sentidos
Corpografias (Paola Jacques), Etc.

CARTOGRAFIA

filosofia/psicanalise



“O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação” (DELEUZE;GUATTARI, 1997 (1980)).

CARTOGRAFIA

filosofia/psicanálise

- Rompe com a representação.
- Produção de subjetividade, subjetividade, individuais, coletivos ou grupos.
- Heterogêneos, encontros+agenciamentos.
- Procedimento de referência, coleta de dados, análise, escrita = MÉTODO.

CARTOGRAFIA

filosofia/psicanálise

- Introdução do livro Mil Platôs: RIZOMA. Uma forma de escrita e leitura (epistemologia = relações sujeito e objeto).
- Pensamento raiz/radícula: tronco que se ramifica, lógica orgânica.
- Pensamento rizomático: conectável e heterogêneo, pode nascer de qualquer parte.



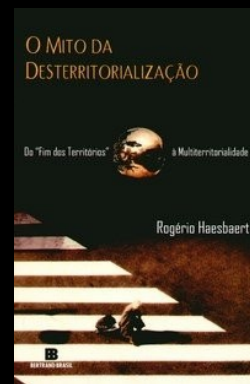
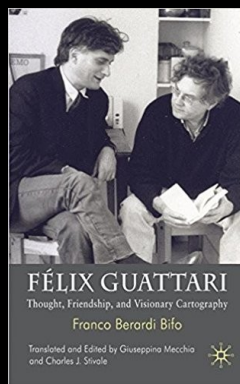
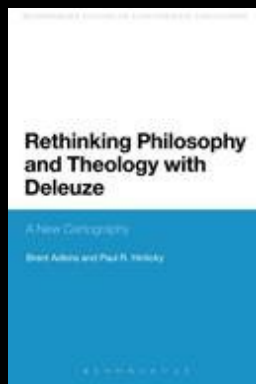
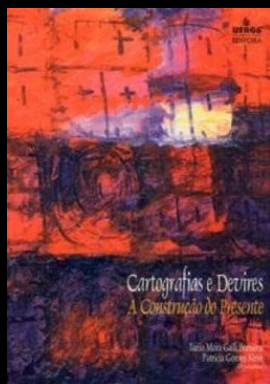
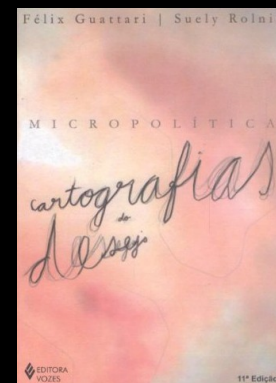
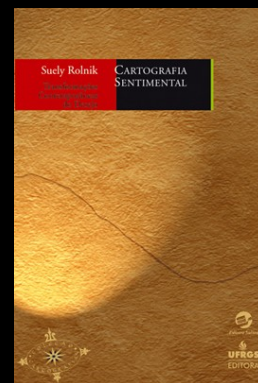
ÁRVORE	RIZOMA
Estrutura	Sistema
Genealogia	Antigenealogia
Linearidade	Imprevisibilidade
Hierarquia	Transgressão
Ciclos com início, meio e fim	<i>Intermezzo</i>
Pivô central	Trama neural, Multiplicidade
Continuidade	Ruptura a-significante
Reprodução, decalque	Mapas



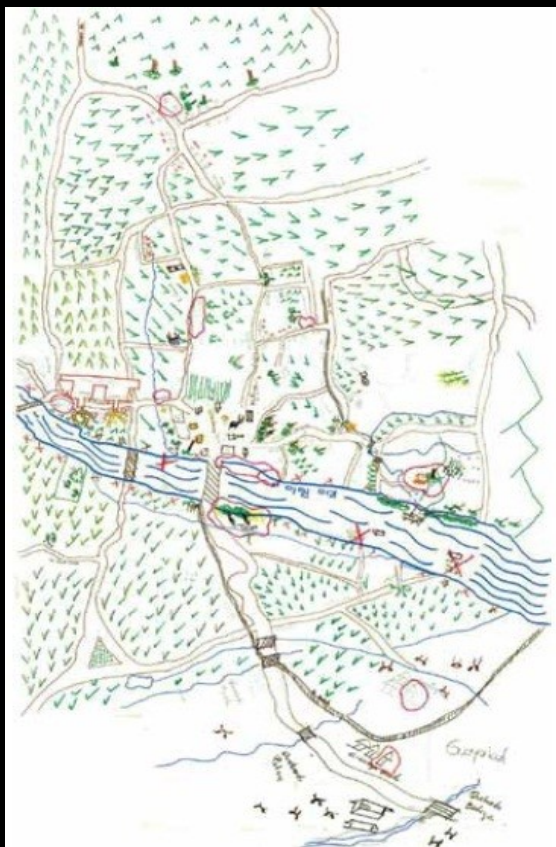
CARTOGRAFIA

filosofia/psicanálise

referências



CARTOGRAFIA social geografia



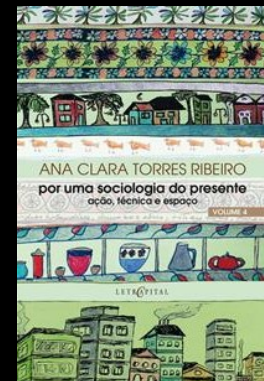
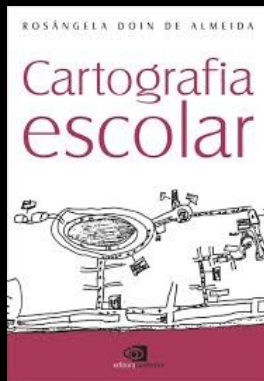
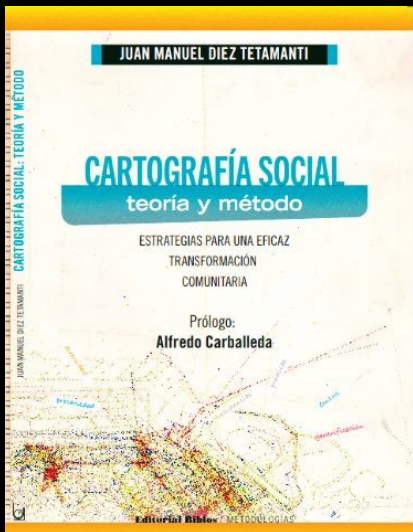
A Cartografia Social constitui-se como um ramo da ciência cartográfica que trabalha, de forma crítica e participativa, com a demarcação e a caracterização espacial de territórios em disputa, de grande interesse socioambiental, econômico e cultural, com vínculos ancestrais e simbólicos (Rede de Mobilizadores).

- Representação em desenhos, palavras, discurso, etc.
- Em coletivos ou grupos.
- Procedimento de coleta de dados.
- Simulação de situações espaço-temporais.
- Pesquisa-intervenção.

CARTOGRAFIA social

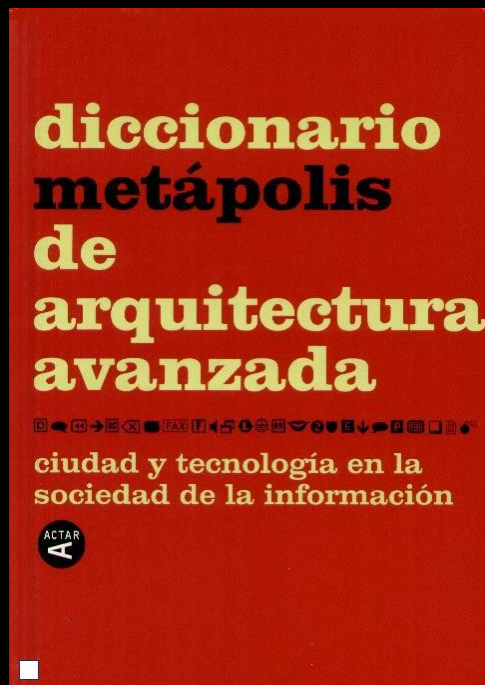
geografia

referências



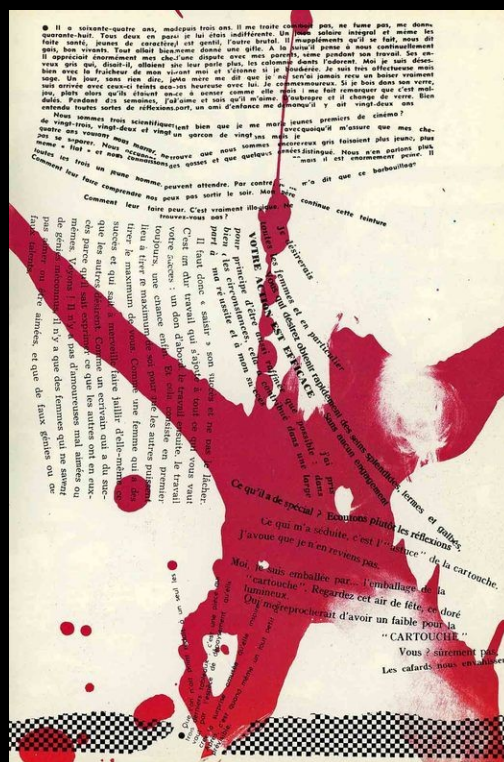
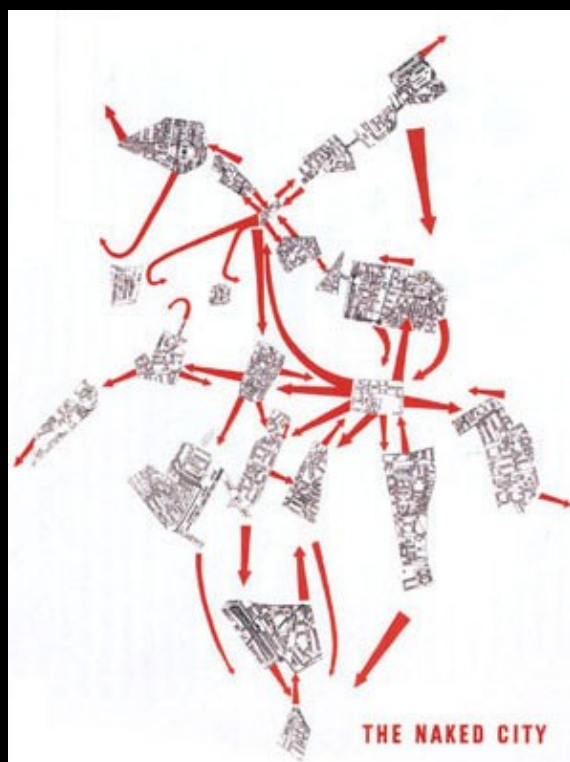
CARTOGRAFIA URBANA

urbanismo/artes



A Cartografia (Urbana) é uma lógica destinada a articular a sobreposição e o cruzamento de dados, de correntes, fluxos e de forças. Lógicas que introduzem a variável temporal, a modificação e a alteração. Lógicas surgidas de processos abstratos mais que de figurações literais (GAUSA , 2001, p.104) .

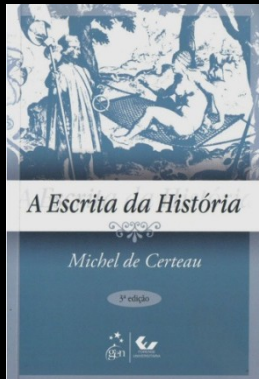
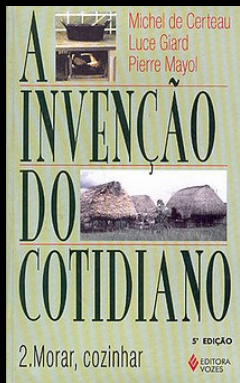
- Representação em desenhos, imagens, vídeos, etc.; de (micro)resistências/táticas na cidade.
- Procedimento de coleta de dados de (in)visibilidades.
- Requisito para realizar intervenções urbanas/artes.
- Composto por: cartografia da filosofia da diferença; análises Guy Debord e Situacionistas (psicogeografia); análise polemologica/táticas de resistência de Michel de Certeau; giro etnográfico das artes (Hal Foster), como Gordon Matta-Clark, Vito Acconci, Krzysztof Wodiczko, Rakowitz, etc.; novas ferramentas audiovisuais e informáticas nas artes e outras áreas e; estudos de representação de Satan Allen.



A **deriva** é um procedimento **psicogeográfico**: estudar os efeitos do ambiente urbano no estado psíquico e emocional das pessoas que a praticam. Partindo de um determinado lugar, a pessoa ou grupo que se lança à deriva seguirá uma rota indefinida, deixando que o próprio meio urbano 'os leve' ao acaso, pelo caminho que segue.

**análises Guy Debord e
Situacionistas (psicogeografia)**





“táticas de resistência” que vão alterando os objetos e os códigos, e estabelecendo uma (re)apropriação do espaço e do uso ao jeito de cada um. Ele acredita nas possibilidades de a multidão anônima abrir o próprio caminho no uso dos produtos impostos pelas políticas culturais, numa liberdade em que cada um procura viver, do melhor modo possível, a ordem social e a violência das coisas.

Nas palavras de Certeau (1998, p. 44-48), é uma **“análise polemológica de cultura”**, que considera a tensão e o potencial conflito entre os sujeitos, produtores e consumidores. O foco do autor são as **“práticas significantes”**, nas quais os consumidores se tornam **“produtores desconhecidos”**.

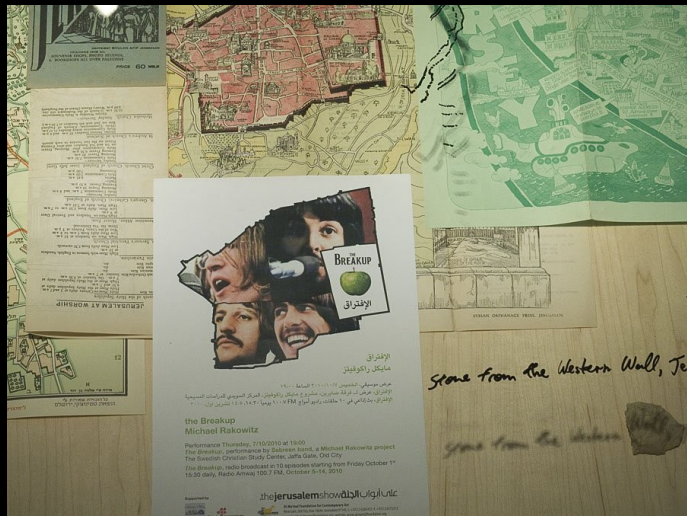
análise polemológica/táticas de resistência de Michel de Certeau



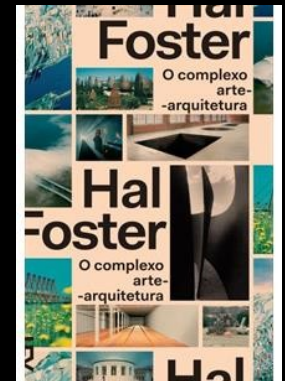
Matta-Clark



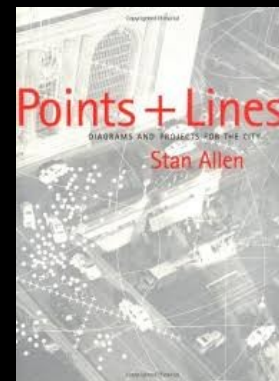
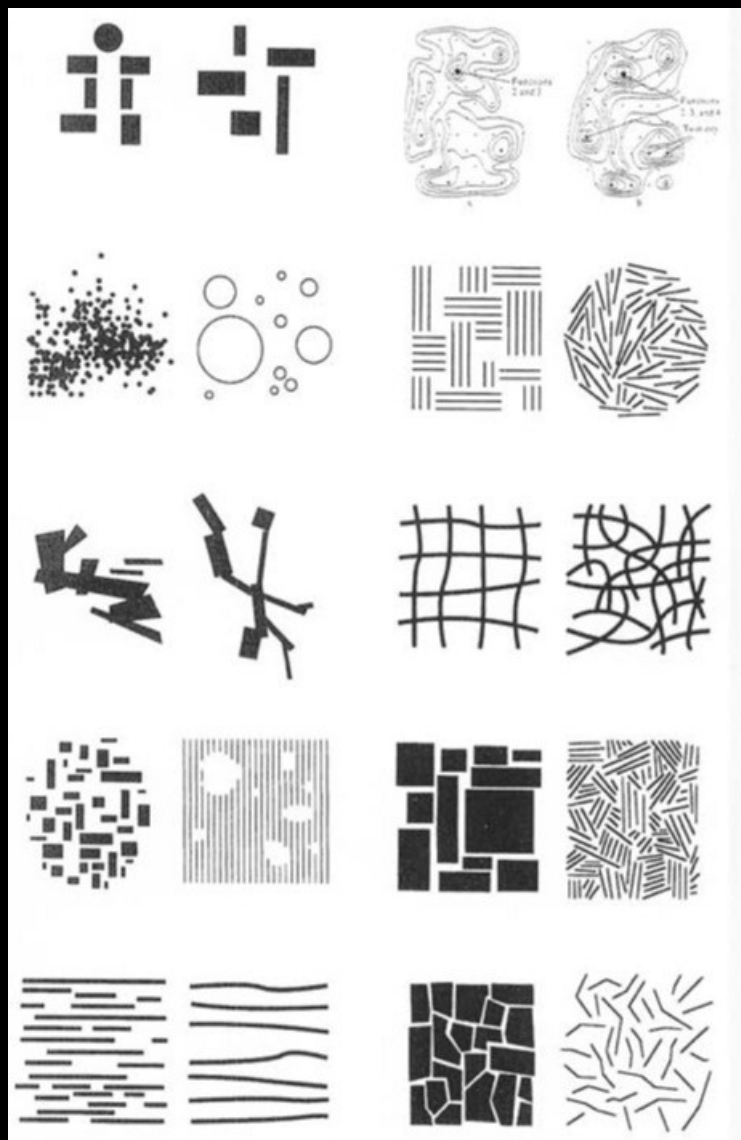
Vito Acconci



Rakowitz



**giro etnográfico das artes (Hal Foster),
como Gordon Matta-Clark, Vito Acconci,
Krzysztof Wodiczko, Rakowitz, etc.**



estudos de representação de Stan Allen.

Frontera en Melilla 2003.

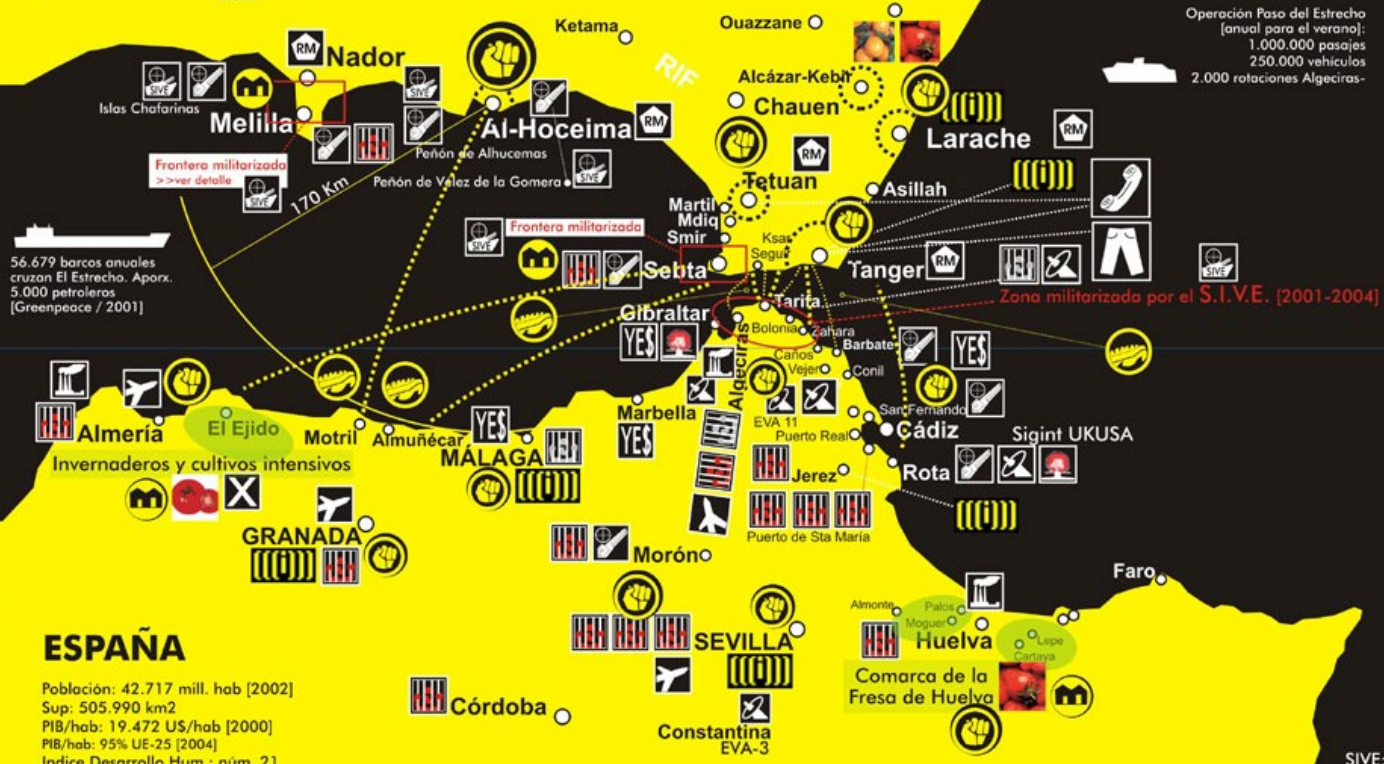
Fuente: El País

MARRUECOS

Población: 30.988 mill.hab [2002]
Sup: 446.550 km2
PIB/hab: 3.600 US\$/hab [2004]
Índice Desarrollo Hum.: núm. 126

Atentado extremismo islámico 2003

ARGELIA

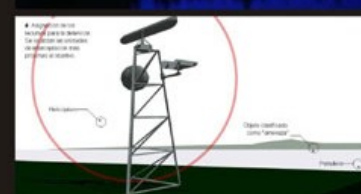


ESPAÑA

Población: 42.717 mill. hab [2002]
Sup: 505.990 km2
PIB/hab: 19.472 US\$/hab [2000]
PIB/hab: 95% UE-25 [2004]
Índice Desarrollo Hum.: núm. 21

UNIÓN EUROPEA

PORTUGAL



SIVE:

Inversión 2002-2004: 103 millones de eu
Inversión 2004-2008: 130 millones de eu:
Ampliación Granada, Málaga, Almería,
Huelva, Ceuta, Gran Canaria...
61 patrulleras...
2 aviones...
tecnología varia...

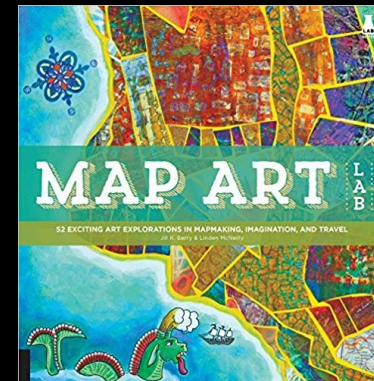
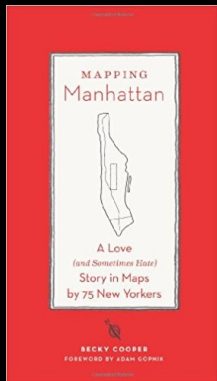
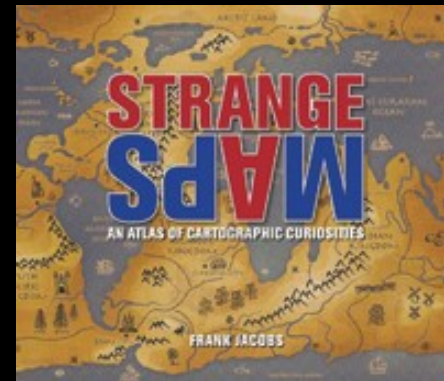
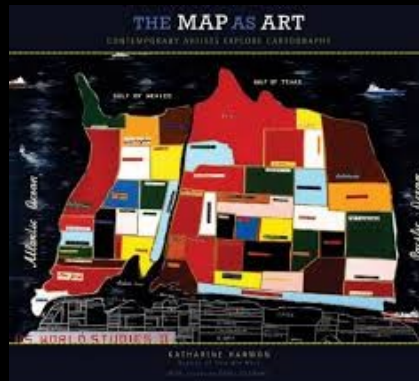
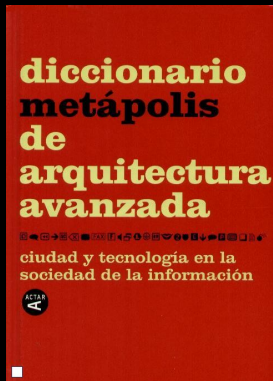
Fuentes de las ilustraciones: Web
Guardia Civil, El Mundo, El País



CARTOGRAFIA URBANA

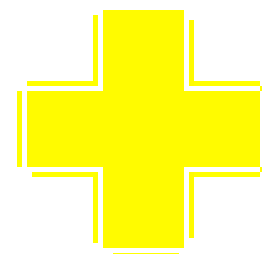
urbanismo/artes

referências





**CIDADE
CONTEMPORANEIDADE**



<http://cmaiscufpel.wixsite.com/cmaisc>